

# Guilhermina Suggia

## Breves comentários sobre a figura da ilustre artista agora falecida

Sépultou-se no cemitério de Agramonte o corpo da grande violoncelista e portuense ilustre, Guilhermina Suggia, entre montões de flores e a assistência de altas personalidades e de muito povo.

Graças ás maravilhas da rádiotelefonía, ainda no próprio dia do passamento da notabilíssima artista, em sentida homenagem que á sua memória prestou a secção portuguesa da B.B.C., de Londres, pudemos ouvir os mágicos acordes do violoncelo de Guilhermina Suggia, tocando uma melodia inspirada de Gluck, que escutámos com indizível emoção.

Grande e gloriosa artista, a sua carreira foi uma série ininterrupta de triunfos por toda a Europa, que lhe acarretaram, com os proventos da fortuna, o côro unanime das mais justas e apoteóticas consagrações. Na Inglaterra, a sua arte era profundamente admirada e o seu nome sobejamente conhecido e pronunciado com a maior veneração e apreço, sendo ella, por sua vez, admiradora das raras qualidades do povo britânico e da sua fidelidade e respeito ás instituições democráticas, que asseguram o progresso e a prosperidade das Nações.

Compreende-se, por isso, a parte importante que a Grã-Bretanha tomou no pesar que enluta a arte musical portuguesa e a arte mundial, pois com Guilhermina Suggia desapareceu uma artista eminente e uma autêntica glória, que não era só de Portugal, mas do mundo culto e civilizado.

O seu amor á Inglaterra provou-o, mais uma vez, legando á Real Academia de Musica, de Londres, o seu famoso «Stradivarius», avaliado em 10.000 libras, que será vendido para se destinar o seu rendimento á instituição de um prémio com o nome da doadora e a favor do melhor aluno da classe de violoncelo do Conservatório londrino. Mas não esqueceu também a sua terra, o Porto, em que nasceu e que tanto estimava, pois deixou ao Conservatório de Musica, além duma colecção de instrumentos preciosos, a sua importante e valiosa biblioteca musical, que contém obras de inestimável valor.

Guilhermina Suggia não esqueceu a terra onde nasceu, mas a Camara Municipal é que nunca se lembrou de honrar o talento da insigne violoncelista, pois era justo que fôsse publicamente consagrada a homenagem, como os seus excepcionais dotes artísticos reclamavam, entregando-se-lhe a medalha de ouro da cidade, que ainda há algumas semanas atrás foi concedida ao professor e pianista Luís Costa, quando este atingiu o limite de idade e deixou o seu lugar no Conservatório de Musica, que é pertença do Município.

Ora não parece haver comparação possível entre os méritos relativos do citado professor e os merecimentos excepcionais de Guilhermina Suggia, cujo nome passou as fronteiras como «virtuose» do violoncelo, honrando a Pátria e a Arte que tão nobremente serviu.